


CACTOS
GOTICOS | AROS



O grito do vaso, que quebra
Jorra sangue de si
Furam os olhos e vasam tinta vermelha, daquela que sofre
Se dura até a morte
Sobrevive, ao sangue patriarcal
Ela reluta por desejos exclusivos
A alma de ser, que feminina dizem ser
Sangra entre as pernas delas que proclamam, a luta
Que resiste ao furor diário
Que fortalece naquele
Desentendimento aqui, ali
E, depois... furam seus olhos
Sangra as dores, nas entrelinhas
Daquelas que dizem ser poetas
Mas, que apenas vivem sob doce amargura que é
Sobreviver ao caos, que se derrete indulgente
Ao asqueroso licor sanguinário
Das míseras entranhas.